ESCOLA PLENA EM CUIABÁ: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOCACIONADA AO ESPORTE NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR JOSÉ FRAGELLI - ARENA DA EDUCAÇÃO

Daril Domingos Motta (Professor Rede Pública – SeducMT) darildmotta@gmail.com

Edmárcio Neres da Silva (Professor Rede Pública – SeducMT) viaja.comigo@hotmail.com

Eva Karoline Baroni (Professora Rede Pública – SeducMT) karolinebarone@gmail.com

Marina Coelho Motta (Professora Rede Pública – SeducMT) mc-meira@hotmail.com

GT 10 – Ensino, Currículo e Organização Escolar

Resumo

Este artigo faz uma breve descrição de modelos educacionais do Brasil. Visa relatar as vivências da escola plena EE Gov. José Fragelli com vocação ao esporte em Cuiabá-MT desenvolvidas nesses dois últimos anos em plena pandemia do covid19. Nosso objetivo é diferenciar os modelos educacionais presentes na escola pública na atualidade e mostrar o trabalho docente da escola. Para isso, utilizamos metodologia qualitativa com busca em livros pedagógicos e artigos científicos, mesclando com relato de estudo de caso, o que propicia a interação dos interlocutores dos componentes curriculares das ciências humanas, que além da base comum, também, ministram aulas da parte diversificada, com um modelo interdisciplinar com a prática esportiva oferecida. Como resultados finais vimos que durante a pandemia covid19 os profissionais tiveram que adaptarem-se com as tecnologias e, de forma muito rápida, adequarem-se a novas formas e modelos de aula.

Palavras-chave: Escola Plena. Arena Pantanal. Educação Pública. Práticas Pedagógicas.

1 Introdução: Conceituando os modelos educacionais

Este artigo faz uma breve descrição de modelos educacionais do Brasil. Visa relatar as vivências da escola plena EE Gov. José Fragelli com vocação ao esporte em Cuiabá-MT desenvolvidas nesses dois últimos anos em plena pandemia do covid19. Mesclando uma metodologia qualitativa com relato de estudo de caso, o que propicia a interação dos interlocutores dos componentes curriculares das ciências humanas, que além da base comum, também, ministram aulas da parte diversificada, com um modelo interdisciplinar com a prática esportiva oferecida.

No período da implantação da República, final do século XIX, a promessa que anunciavam era o projeto de escola pública, gratuita, obrigatória, democrática e laica, cuja função seria a de corrigir as desigualdades sociais. O século XX herdou essa crença do poder da escola. Porém, o sistema educacional ainda não estava alicerçado, e se considerar a voracidade do capitalismo e a desigualdade decorrente deste, é possível perceber que não houve na história tantas pessoas à margem do desenvolvimento e vítimas desse sistema, num período de acelerado desenvolvimento tecnológico, científico, entre outros.

De acordo com Saviani (2004), as transformações mais acirradas que o Brasil teve em termos econômico, social, político, cultural, educacional se deram nas últimas duas décadas do século XIX. Saviani propõe uma divisão de períodos para explicar a história da escola pública no Brasil, sendo a 1ª etapa correspondendo às seguintes fases: 1549-1759 – escola pública religiosa (jesuítica); 1759-1827 – aulas régias (reforma pombalina); 1827- 1890 – tentativas de organizar a educação sob o domínio do Estado.

Ao longo do tempo tivemos no Brasil vários modalidades e formas de educação. O modelo educacional brasileiro foi baseado nos moldes franceses. A escola composta por um professor(a) e estudantes. A regra para estudantes era ficar enfileirado, sem contato com os colegas, devendo pedir licença inclusive para pegar o material de sua mochila. Não podia mover-se sem o consentimento do mestre. Assim era chamada escola tradicional burguesa e dualista.

De acordo com Cambi (1999, p. 509), o século XX foi "dramático, conflituoso, radicalmente inovador em cada aspecto da vida social: em economia, em política, nos comportamentos, na cultura". Ele afirma também que mudanças no modo de compreender as ciências influenciaram a educação, contribuindo para modificações na sociedade como um todo. Essas mudanças dizem respeito sobretudo ao modo de compreender a infância, dando ênfase a um ativismo nos ideários educacionais libertários. Como fundamento dessa nova consciência educacional estavam as descobertas da psicologia e os movimentos de emancipação das massas populares.

A escola passa por profunda e radical transformações. Ela foi aberta ao povo. De acordo com Saviani (2004), o século XX pode ser destacado como um período histórico de significativas conquistas técnicas e tecnológicas. Paradoxalmente ou não, é o século onde mais foi desprezada a vida humana, precisamente por conta dessas conquistas. Enquanto o desenvolvimento alcançou parcelas privilegiadas da população, melhorando seu modo de vida, também foi o período em que parcela considerável da humanidade

passou por grandes opressões, ficando desapossada das conquistas que o desenvolvimento possibilitou.

Segundo Saviani (2004), em 1890 iniciou-se uma nova etapa, por meio da implantação dos Grupos Escolares, sendo este um marco da origem da escola pública no Brasil. Esta etapa está dividida em três períodos: 1) 1890-1931: corresponde ao momento em que houve implantação gradativa das escolas primárias nos estados brasileiros e a formação dos professores pelas escolas normais; 2) 1931-1961: período de regulamentação das escolas superiores, secundárias e primárias e, 3) 1961-1996: criação da primeira lei de Diretrizes e Bases (4.024/96) e da atual (9.394/96). Assim, Saviani aborda essa nova periodização traçando um roteiro da educação escolar brasileira no século XX, considerando que esta deixou um legado perceptivelmente dialético. Como legado positivo tem-se uma ampla estrutura que envolveu um número maior da população do que a que anteriormente tinha acesso à escola, o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação, a criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930 (Vidal, 2006). Como legado negativo tem-se a baixa qualidade da educação, pois o fato de ter se expandido não garantiu alto padrão do ensino. Outro legado negativo foi a ausência de um sistema unificado de ensino para o país e também um grande número de analfabetos.

Agora, no século XXI, houve uma padronização da Educação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde as bases da educação devem ser igualitárias e muito próximas em todo o território nacional. Partindo da LDB/96 e baseado, também, nos Parâmetro Curricular Nacional – PCNs, editado pelo Mec em 1998, apresenta um novo paradigma para a educação com um todo. As escolas não funcionam mais naquele modelo dualista, professor/estudante. Professores tornaram-se mediadores e auxiliares na condução de busca pelo aprendizado. Os estudantes, por sua vez, tornaram-se protagonistas, com voz ativa e tomada de decisão.

A chamada **escola regular** vai da educação infantil ao ensino médio, com faixa etária definida para cada nível. É onde padroniza-se e organiza-se a educação básica. O ensino regular é a modalidade do sistema educativo para quem frequenta a escola em idade normal, isto é, dos 3 aos 5 anos na educação pré-escolar, dos 6 aos 14 anos no ensino básico e dos 15 aos 17 anos no ensino médio. O ingresso neste tipo de ensino no nível secundário implica a escolha de um curso científico-humanístico.

Escola em tempo integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual,

física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Escola Plena onde os estudantes, além das disciplinas tradicionais, recebem orientações especializadas contribuindo para a formação de um projeto de vida. As Escolas Plenas foram instituídas no Estado em 24 de outubro de 2017, por meio da Lei nº 10.622.[1]

Nas diretrizes constam atividades e práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, como forma de melhorar a qualidade da educação, bem como estimular a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

2 A prática do modelo na Escola Plena

Uma aula torna-se uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades. Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados.

Nesse aspecto, uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo. Como conceito, entende-se que ela se aproxima da afirmação de **Gimeno Sacristán (1999)** de que a prática educativa é algo mais do que *expressão do ofício dos professores*; é algo que não pertence por inteiro aos professores, uma vez que há traços culturais compartilhados que formam o que pode ser designado por *subjetividades pedagógicas* (**Franco, 2012a).** No entanto, destaca-se que

[1] Site da SeducMT: http://www3.seduc.mt.gov.br/pro-escolas/escola-plena#:~:text=Escolas%20de%20ensino%20integral%20onde,meio%20da%20Lei%20n%C2%BA%2010.622.

o conceito de prática pedagógica poderá variar dependendo da compreensão de pedagogia e até mesmo do sentido que se atribui a prática.

O Complexo Arena Pantanal, localizado em Cuiabá, na capital do Mato Grosso, foi palco dos jogos da Copa do Mundo - FIFA 2014. Muitas pessoas compreendiam que uma Arena como esta, que deu lugar ao antigo e demolido Estádio Governador José Fragelli - Verdão, após o macro evento não poderia se tornar um *grande elefante branco*, mas precisaria melhorar o cumprimento da sua função social. Sendo assim, foi idealizada entre as secretarias de educação e esporte, a criação de uma unidade escolar vocacionada ao esporte. Com isso, transformariam alguns dos mais de noventa camarotes em salas de aulas para a comunidade.

Em 2017, a comunidade foi informada sobre a nova escola e o número de vagas. Foi aberto um período para inscrição para participação dos jovens exigido um teste físico para classificar os estudantes que tivessem um bom desempenho na prova prática organizada e acompanhada pelo curso de Educação Física da Unemat (Cáceres). Em abril de 2017 a Escola Estadual Governador José Fragelli foi fundada. Inicialmente atendia aproximadamente 315 estudantes do sétimo ao primeiro ano do ensino médio com dez turmas, em tempo integral.

A escola foi formulada com a intenção de ser uma escola vocacionada ao esporte. Dez modalidades esportivas foram ofertadas, entre modalidades individuais e coletivas, tais como, atletismo, basquete, futsal, ginástica rítmica, judô, luta olímpica, natação, tênis de mesa, vôlei de praia e xadrez.

No ano de 2018, foram criadas mais três turmas, onde os professores das modalidades realizaram os testes, totalizando cerca 450 estudantes. Cabe ressaltar que a escola ganhou uma nova configuração em sua matriz curricular no segundo semestre tornando-se escola plena, cujo o modelo pedagógico tem como centralidade o Projeto de Vida do estudante, estrutura pedagógica adquirida pela Secretaria de Educação de Mato Grosso, denominada Escola da Escolha, porém a matriz foi modificada na prática no semestre seguinte.

No ano posterior, em 2019, não houveram novos matriculados, por motivos de não autorização de novas matrículas, ficando com apenas dez turmas do oitavo ao terceiro ano do ensino médio.

Quando iniciamos o ano de 2020, mesmo com o período crítico da pandemia da covid19 a escola havia realizado, antes desse acontecimento, o seletivo de novos estudantes, aumentando o número de turmas para quatorze. Distribuindo os

quatrocentos estudantes do oitavo ao terceiro ano do ensino médio. A modalidade de ensino foi a remota, trazendo para todos os envolvidos uma realidade desafiadora que exigia uma adaptação rápida e radical, sendo uma novidade para a secretaria de estado, gestores escolares, professores, formadores, assessores, e toda comunidade escolar.

Atualmente, em 2021 a escola conta com mais de quinhentos e quinze estudantes, com dezessete turmas, desenvolvendo as ações pedagógicas por meio das aulas remotas no primeiro semestre, para estudantes que possuem recursos, e apostila para quem não tem acesso à internet. No segundo semestre a modalidade de ensino passou a ser híbrida, com divisão de dois grupos de estudantes que fazem revezamentos semanalmente, ora acompanhando as aulas remotas em casa ora dentro da unidade escolar.

A expectativa é de ano que vem, em 2022, o número de estudantes matriculados cresça e as opções de modalidades esportivas também aumentem. A escola é participante de vários projetos e possui estudantes bolsistas de instituições parceiras que incluem este benefício quando existe algum destaque nos trabalhos e projetos apresentados.

Ser um Professor de Sucesso para contribuir com uma educação de qualidade não é algo fácil na atual conjuntura, algo essencial que o Brasil carece e merece tanto. Inclusive, o Professor de escola plena precisa gostar do magistério com toda paixão, a retórica e a eloquência deve fazer parte do perfil deste profissional de auto rendimento, é isso mesmo, a dinâmica e a velocidade com que tudo se desenrola exige habilidades que vai além do pincel e da lousa.

Com este perfil de professor multifuncional, o processo de ensino aprendizagem acontece com muita facilidade e satisfação tanto para o professor quanto para o estudante. Neste sentido, o professor que faz por amor desconhece turmas indisciplinadas e muito menos improdutivas.

O diferencial da Plena é visível já na entrada da Escola, os estudantes são acolhidos de uma forma única, numa dinâmica que envolve afeto e familiaridade, a recepção é sempre lúdica e envolvente, músicas, dança, balões, caracterizações de personagens, a imaginação deve fluir para o mundo da fantasia, sem perder claro, o mais importante, o abraço sincero e acolhedor. Perceba que na primeira semana de aula, é de suma importância a cativação de todos, sem exceção, independentemente do estudante e da turma. Com a pandemia de covid19 a acolhida teve nova roupagem, sem o contato do abraço, respeitando procedimentos de biossegurança.

O acolhimento dos estudantes acontece na primeira semana, e o mais legal é a participação dos próprios, por meio dos jovens protagonistas, são estudantes de destaque no âmbito do Protagonismo que são escolhidos pra esta e outras finalidades. Enquanto os professores estão alinhando e produzindo na semana pedagógica, os estudantes estão em contato direto, toda escola é dividida em equipes e cada grupo de jovens protagonistas ficam responsável por uma forma diferenciada.

O grande desafio posto à equipe escolar na escola plena, pauta-se pela execução de ações que possibilite a não evasão e retenção, bem como, a diminuição dos índices de porcentagem dos estudantes abaixo do básico. Assim, a equipe escolar acredita que com a oferta de um currículo inovador, os jovens serão capazes de projetar-se como verdadeiros protagonistas dos seus sonhos. Assim, terem acesso ao ensino superior, ao mundo do trabalho e a cidadania. Visando concretizar essas premissas, serão propostas ações e estratégias, a partir de uma sondagem diagnóstica de aprendizagem com base nos objetos de conhecimento.

3 Atribuições e Atividades:

O professor, acolhedor, tutor e orientador deve desempenhar um trabalho com maestria dentro da escola plena, a qualidade é o foco dentro do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto o cumprimento nas seguintes atribuições deve ser uma regra:

• Reunir com a equipe para discutir atividades relevantes a serem desenvolvidas;
• Registrar no Programa de Ação as atividades relevantes;
• Definir e socializar, com a equipe escolar, a Agenda do Professor alinhada com a Agenda da Escola;
• Monitorar a agenda pessoal pedagógica;
• Fazer uso do PDCA para cumprir a tarefa institucional de forma colaborativa e cooperativa, visando ao cumprimento do plano de ação da Escola;
• Planejar, desenvolver e atuar na parte diversificada do currículo, no que se refere as disciplinas eletivas, estudo orientado e apoio aos clubes;
• Incentivar e apoiar as atividades de Protagonismo e Projeto de vida;
• Atuar em atividades de tutoria aos estudantes dando ênfase a construção do seu Projeto de vida;

• Incentivar o acompanhamento dos estudantes dos Guias de aprendizagem disponíveis em sala de aula;

• Promover o nivelamento.

• Promover o protagonismo Juvenil, tornando o estudante autônomo, solidário e competente, visando concretizar o seu Projeto de vida.

4 Ações e Prazos da Plena:

1.	Avaliação diagnóstica	Mensal
2.	Verificação de aprendizagem (Prova semanal)	Mensal
3.	Divulgar os Guias aprendizagens	Bimestral
4.	Organização e execução das eletivas	Semestral
5.	Realizar a culminância das Eletivas.	Semestral
6.	Analisar, junto com a Orientadora de Área, o currículo do bimestre, identificar e registrar pontos divergentes, convergentes e complementares entre as disciplinas da área:	Semanal
7.	Durante a tutoria orientar o estudante e ajudá-lo a concretizar o seu Projeto de Vida.	Diário
8.	Aulas extraclasse e aula campo.	Mensal
9.	Uso de equipamentos multimídia	Semanal
10.	Produção de Textos	Quinzenal
11.	Seminários e Apresentações	Bimestral
12.	Criar iniciativas de estímulo à participação da comunidade.	Bimestral
13.	Organizar o Nivelamento dos estudantes	Bimestral
14.	Desenvolver o Projeto Caça ao Tesouro Geográfico	Anual
15.	Desenvolver o Projeto Líder eleito – líder de respeito	Anual

5 Considerações finais

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico, pandemia e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos estudantes no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu estudante, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

A escola contemporânea sofre com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde as informações são atualizadas em frações de segundos, ocasionando de certa forma, o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, fazendo com que a sala de aula se torne um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, tornando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado, sobre essa escola, Amélia Hamze (2004:1) afirma em seu artigo "O Professor e o Mundo Contemporâneo", que

> Como educadores não devemos identificar o termo informação como conhecimento, pois, embora andem juntos, não são palavras sinônimas. Informações são fatos, expressão, opinião, que chegam as pessoas por ilimitados meios sem que se saiba os efeitos que acarretam. Conhecimento é a compreensão da procedência da informação, da sua dinâmica própria, e das consequências que dela advém, exigindo para isso um certo grau de racionalidade. A apropriação do conhecimento, é feita através da construção de conceitos, que possibilitam a leitura crítica da informação, processo necessário para absorção da liberdade e autonomia mental. (HAMZE, A . O professor e o mundo contemporâneo, 2004, p 45)

Dessa Forma, a prática pedagógica dos agentes educacionais no momento atual, bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, precisa ter como primícia a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo estudante, e se torne uma fonte de efetivação de seu conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento

social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo.

Na EE Gov José Fragelli contemplamos a prática pedagógica de modo diferenciado, sendo aplicada seguindo os paradigmas da escolas plenas, com o diferencial da vocação esportiva. Segundo Ladislau Dowbor (1998:259), a escola deixará de ser "lecionadora" para ser "gestora do conhecimento". Prossegue dizendo que pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta "modernizá-la", como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente.

6 Referências

ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. Campo Grande: Ed. UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

AMORIM, Hananiel de Souza. A implantação dos grupos escolares no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Saberes. Natal, v. 1, n.12, set. 2015, p. 208-224.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CANCIAN, Natália. Só 14% dos adultos brasileiros têm ensino superior, diz relatório da OCDE. Folha de São Paulo, São Paulo, 2016, Caderno de Educação. Disponível em: Acesso 28 mar. 2018.

FRANCO, M. A. R. S. *Pedagogia e prática docente* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação* Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. A Reconstrução Educacional do Brasil. Ao Povo e ao Governo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

SAVIANI, Dermeval et al (Orgs.). O Legado Educacional do Século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, Autores Associados, 2008.

SILVA, Bruno Adriano R. da. Animador sociocultural: Revista Iberoamericana, v. 2, n. 2, maio/set. 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de.; FILHO, Luciano Mendes de Faria. A Contribuição dos Estudos sobre Grupos Escolares para a Renovação da História do Ensino Primário no Brasil. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves. Tecendo História (e recriando memória) da Escola Primária e da Infância no Brasil: os Grupos Escolares em Foco. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893- 1971). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

DARIUS, R. P. P.; DARIUS, F. A. A educação pública no Brasil no século xx: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara, v. 20, n. 1, p. 32-41, jan./jun., 2018. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.11248.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Programa Ensino Médio Inovador – Documento Orientador. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13249-doc-orientador-proemi2013-novo-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 09/10/ 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Programa Ensino Médio Inovador – Documento Orientador. 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9607-documentoorientador-proemi&Itemid=30192. Acessado em: 19/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Estudos e pesquisas. Informação econômica nº 20, Rio de Janeiro, 2010. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Ensino Médio Inovador. Brasília: MEC, 2009.

CASTRO, A. H. O professor e o mundo contemporâneo. Jornal O Diário Barretos, opinião aberta, 08 jul 2004.

DOWBOR, L. A reprodução Social. São Paulo: Vozes, 1998.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.